

Falta de energia pode entravar a reconstrução da economia

Setor elétrico está muito endividado e sem investimentos

RAMONA ORDOÑEZ

O Projeto de Reconstrução Nacional, lançado pelo Presidente Fernando Collor, pode esbarrar em um sério entrave: a falta de energia elétrica. Se nada for feito, não haverá energia suficiente, diante de uma rápida retomada do crescimento da economia. Porque é caótica a situação do setor elétrico, endividado e sem recursos para investir. A afirmação é de um especialista ligado ao Ministério da Infra-Estrutura, que preferiu não se identificar.

O pior é que a partir do próximo ano alguns municípios, principalmente no na Região Sul, correm sérios riscos de terblecautes prolongados. E não será por falta de geração de energia, mas por problemas nos sistemas de transmissão e distribuição de eletricidade, deteriorados com a redução dos

investimentos em manutenção.

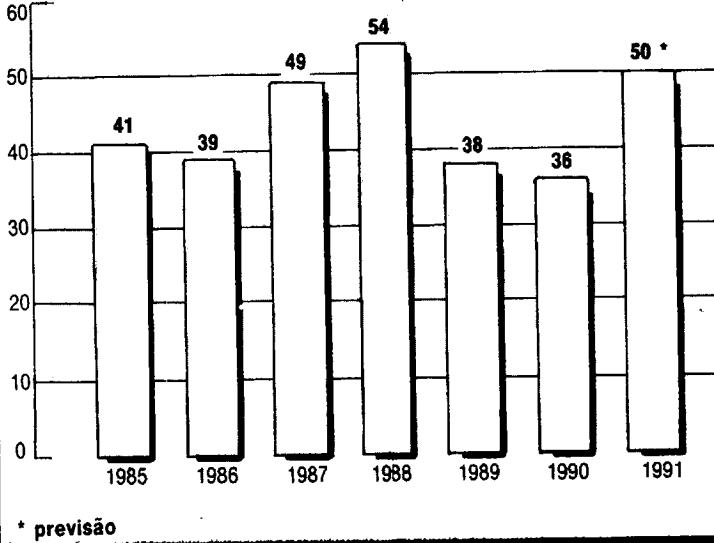
O risco de racionamento foi adiado para depois de 1995, devido à recessão, disse o especialista. A falta de recursos tem obrigado as empresas estaduais e federais concessionárias de energia — responsáveis pela transmissão e distribuição — a reduzir cada vez mais os gastos em manutenção. Essas empresas estão afundadas em dívidas superiores a US\$ 360 milhões (Cr\$ 82,49 bilhões, ao câmbio comercial) referentes à compra de energia nas companhias federais, subsidiárias da Eletrobrás que, por sua vez, devem à usina de Itaipu. Além de deverem cerca de US\$ 1,2 bilhão (Cr\$ 274,9 bilhões) a fornecedores e empreiteiras.

Nos últimos três anos o setor elétrico investiu US\$ 10 bilhões (Cr\$ 2,29 trilhões) a menos do que o necessário para a ampliação e manutenção do sistema. Sem recursos, os atrasos encarecem cada vez mais as obras. E a redução da manutenção deteriora os equipamentos.

A Eletrobrás previa investir US\$ 3,1 bilhões (Cr\$ 710,3 bilhões) em 1991, considerando

Tarifa média anual de energia elétrica

A tarifa média deste ano vai ficar bem abaixo da previsão da Eletrobrás que era de US\$ 72/MWh, e abaixo em relação aos US\$ 54/MWh exigidos pelo Banco Mundial para conceder empréstimos ao setor elétrico.



* previsão

uma tarifa média de US\$ 72 (Cr\$ 16.490) por megawatt/hora, mas como deverá ficar em US\$ 50 (Cr\$ 11.450) por megawatt/hora, só poderá investir US\$ 1,6 bilhão (Cr\$ 366,6 bilhões). Desses recursos serão investidos US\$ 600 milhões (Cr\$ 137,4 bilhões) na usina de Xingó, no Nordeste, a única obra que será mantida. O restante será usado para reduzir a dívida com fornecedores.

A Eletrobrás vai paralisar todas as demais obras, que já estavam em ritmo lento, desmobilizando todas as frentes de

obras de geração, como as usinas termoelétricas na Amazônia, e diversas térmicas no Sul e usinas no Sudeste. Os investimentos da Light terão um corte de 25%: passarão de US\$ 200 milhões (Cr\$ 45,8 bilhões) para 150 milhões (Cr\$ 34,37 bilhões).

Enquanto o Governo não fizer um efetivo plano para saneamento econômico-financeiro do setor elétrico, acompanhado de uma recuperação das tarifas, e de uma solução para a inadimplência das empresas estaduais e federais, corre uma série ameaça de falência um setor que atende a 30 milhões de consumidores; 50 empresas concessionárias, e que fatura US\$ 12 bilhões (Cr\$ 2,74 trilhões) por ano, segundo o especialista do Ministério.

— Cortar funcionários não resolve — disse o especialista.

Segundo ele, o grande problema do setor elétrico é que está havendo uma perda de receita de US\$ 3 bilhões (Cr\$ 687,4 bilhões) por ano, nos três últimos anos, e não existe perspectivas de uma saída. O peso da mão-de-obra na folha de pagamento do grupo Eletrobrás é de apenas 3%.